

RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina de Campos (FMC)

SEGMENTO: IES - Instituições de Ensino Superior

CATEGORIA: Gestão Administrativa e de Comunicação

TÍTULO DA PRÁTICA: Importância e consequências da implementação do Plano De Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) para o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES)

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Prática Eficaz:

Em uma Instituição de Ensino Superior (IES) como uma Escola Médica, é fundamental que toda à Comunidade Acadêmica esteja envolvida no sentido de se criar uma nova mentalidade com relação ao gerenciamento dos resíduos. O desenvolvimento do PGRSS é condição obrigatória para processos de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Campos (FMC) e para o Recredenciamento da IES junto ao Ministério da Educação (MEC). Além disso, o PGRSS é necessário para obtenção de Alvará de Funcionamento da IES junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para a compra de insumos como reagentes para realização de aulas em diferentes componentes curriculares além de garantir o descarte correto de resíduos gerados em aulas práticas como restos de peças anatômicas, resíduos perfurocortantes como agulhas e seringas, meios de cultura, reagentes químicos, dentre outros tipos de resíduos. Considerando a complexidade do gerenciamento de resíduos, as instituições geradoras vêm buscando maneiras de reduzir a sua produção, pois, além das questões socioambientais, o custo gerado para o tratamento e descarte é alto, refletindo nos valores dos serviços de saúde.

1.2. Objetivos da Prática Eficaz:

Avaliar o conhecimento dos estudantes e colaboradores sobre o PGRSS, partindo-se da hipótese que, como instituição geradora de resíduos e formadora de profissionais da área da saúde, seus estudantes devem ter ciência de processos como segregação, acondicionamento, transporte e descarte correto dos resíduos, e que como isso contribui para a preservação ambiental, saúde da população e diminuição de custos.

1.3. Público Alvo Atingido:

Estudantes, professores e colaboradores da FMC.

1.4. Descrição das Atividades Implantadas:

Foi realizado um estudo do tipo observacional transversal, realizado por meio de entrevista estruturada a partir de dados registrados em um formulário. A distribuição dos formulários ocorreu de forma aleatória. A população do estudo foram estudantes que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis observadas foram baseadas no conhecimento sobre os Resíduos dos Serviços de Saúde

(RSS) como conceito, classificação, formas de descarte correto, impacto para o meio ambiente, dentre outras. O projeto foi encaminhado e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da FMC com parecer número 3.302.569. Após a identificação das fragilidades, foi elaborado e implementado o PGRSS da FMC com central de armazenamento temporário de resíduos, contratação de empresa especializada para o recolhimento, realização de palestras para estudantes e professores e treinamento para os colaboradores. Foi também criada a Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC.

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe Envolvida com a Prática:

Edilbert Pellegrini Nahn Junior - Diretor Geral da FMC

Luiz Clóvis Parente Soares - Vice Diretor da FMC

Carlos Eduardo Faria Ferreira – Presidente da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC, Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia da FMC, Docente dos Cursos de Graduação em Farmácia e Medicina

Igor Leal Pena - Membro da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC e Docente dos Cursos de Graduação em Farmácia e Medicina.

Sandro Wagner Soares de Azevedo – Membro da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC e Chefe do Serviço de Hotelaria.

2.2. Participação da Alta Direção:

O diretor geral, Edilbert Pellegrini Nahn Junior, o Vice Diretor, Luiz Clóvis Parente Soares e o Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia que são membros do Conselho Diretor da FMC foram responsáveis pela elaboração e implementação do PGRSS. A direção geral disponibilizou recursos em orçamento anual e de forma permanente para contratação da empresa responsável pelo tratamento dos resíduos gerados, para capacitação de colaboradores, palestras sobre o tema e para a construção da sala de armazenamento temporário dos resíduos.

3. FOCO

Apresentar qual (ais) o foco da Prática Eficaz, justificando a escolha.

3.1. Clientes: Proporcionar aos estudantes dos Cursos de Graduação da IES conhecimentos específicos sobre resíduos visto que estes serão geradores de resíduos com potencial infectante (agulhas, seringas, restos de curativos e cirúrgicos, meios de cultura, dentre outros) e intoxicantes (como reagentes químicos, sobras de medicamentos, dentre outros).

3.2. Docentes/Funcionários: Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente são preconizadas nos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e Vigilância Sanitária (VISA) e portanto devem ser de conhecimento de docentes/funcionários.

3.3. Administrativo: O PGRSS é documento obrigatório para obtenção de alvará de funcionamento pelas instituições de ensino.

3.4. Econômico-Financeira: A implementação do PGRSS gera custos muitas vezes não previstos em orçamento das instituições como com o recolhimento dos resíduos, construção de local para armazenamento temporário, compra de equipamentos para armazenamento como tonéis, e capacitação de pessoal.

3.5. Acadêmico: Os resultados demonstram que os estudantes têm muitas dúvidas sobre os RSS. A inclusão do assunto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dentro de componentes curriculares optativos, projetos de extensão, palestras e outras atividades devem ser discutidas para diminuir as dúvidas sobre um tema tão relevante.

3.6. Comunidade: Demonstrar para a sociedade civil organizada a preocupação da FMC em formar profissionais com conscientização e responsabilidade com a saúde pública e meio ambiente. Além disso, ao promover o descarte correto de resíduos como por exemplo, produtos químicos, agulhas e seringas, a IES previne acidentes com perfurocortantes e intoxicações.

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação

a) indicar se foi feito levantamento de necessidades ou avaliação prévia antes da implementação:

Foi elaborado projeto de pesquisa para identificar o conhecimento dos estudantes e colaboradores sobre o tema por meio de questionários. Foram obtidos 402 questionários, no qual 66% (n = 265) dos alunos disseram ter conhecimento sobre o que é RSS. Dos 265 alunos, somente 46 (17%) correlacionaram corretamente o tipo de resíduo com a sua classificação, baseada na RDC 222/2018 da ANVISA. Quando perguntado sobre o PGRSS, 64% (n = 257) da população disse saber do que se trata, mas somente 188 (47%) souberam informar corretamente como deve ser realizado o manejo dos RSS. Somente 16% (n=64) da população do estudo soube informar sobre os custos relacionados ao tratamento correto dos resíduos gerados. Com relação aos colaboradores, foram entrevistados 15 colaboradores do setor de hotelaria. Destes, 11 (73%) disseram ter conhecimento sobre o que é RSS e 4 (27%) disseram não saber. Além disso, 9 (81%) acertaram os tipos de resíduos gerados na IES. Na IES, os colaboradores da hotelaria realizam o serviço de retirada diária dos lixos das salas de aula, áreas comuns e também dos laboratórios multidisciplinares e do anatômico, sendo assim, responsáveis pelo acondicionamento e transporte dos resíduos até o abrigo, tornando seu conhecimento indispensável para o sistema de manejo adequado. Vale ressaltar que a falta de preparo ao manusear resíduos de serviços de saúde, podem acarretar em acidentes de trabalho, pondo assim a segurança do colaborador em risco. Na literatura não foram encontrados outros estudos semelhantes com colaboradores de hotelaria que possam ser comparados com os encontrados na FMC.

b) indicar e apresentar (se houverem) os instrumentos utilizados (questionários, pesquisas, entrevistas, etc.) e periodicidade de aplicação.

Foi utilizado Protocolo de Pesquisa para identificação das fragilidades:

PROTOCOLO DE PESQUISA

Data: __/__/__

1) Você é:

() Acadêmico. Qual período? _____

() Colaborador. Qual setor? _____

2) Você sabe o que são Resíduos de Serviço de Saúde (RSS)?

() Sim () Não

3) Relacione o tipo de resíduo gerado e a sua classificação::

(1) Agulhas () Grupo B

(2) Reagentes do laboratório () Grupo D

(3) Papel de uso geral () Grupo A

(4) Peças anatômicas () Grupo E

() Não sei informar

4) Você sabe o que é Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS)?

() Sim () Não

5) Você já fez algum treinamento, curso, palestra ou capacitação sobre o manejo dos RSS?

() Sim () Não

6) Como você classifica os tipos de resíduos gerados na FMC? Marque as opções corretas.

() Infectante () Químico () Radioativo () Comum () Perfurocortante () Não sei

7) Você tem conhecimento sobre a maneira correta de descarte desses Resíduos de Saúde (RSS)?

() Sim () Não

Se sim, marque a opção correta:

a) Após o uso de seringas e agulhas, estes devem ser descartados em sacolas de cor brancas leitosas.

b) Resíduos considerados potencialmente infectantes são descartados em sacolas de cor branca leitosa.

- c) Reagentes químicos devem ser descartados na pia.
- d) Resíduos de serviço de saúde não precisam de tratamento antes de ser descartados.

4.2. Orçamento – apresentar o orçamento envolvido com a prática eficaz quantificando o valor investido ou se existe um *budget* específico.

Existe orçamento específico para ser utilizado anualmente com o recolhimento dos resíduos, compra de equipamentos, material de divulgação e treinamentos. Em anexo, espelho de orçamento executado no ano de 2019.

Pesquisa de Empenhos...

Tipo: [dropdown] Localizar: [input] Início Qualquer parte

Setor: COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS

Filtrar Imprimir Imprimir Resumo Exportar

5 registros em 1 páginas, página atual(1)

Setor	Descrição	V. Unitário	Qty	V. Total	Or
COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS	Materiais diversos	R\$ 1.480,00	1	R\$ 1.480,00	R\$ 0
COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS	Bombona Industrial de 200 l	R\$ 280,00	1	R\$ 280,00	R\$ 0
COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS	Carro para transportar tambor de armazenamento temporário dos resíduo do anatômico	R\$ 330,00	1	R\$ 330,00	R\$ 0
COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS	Materiais diversos de papelaria	R\$ 250,00	1	R\$ 250,00	R\$ 0
COMISSAO DE GERENCIAMENTO DE RESIDUOS	Recolhimento de resíduos	R\$ 6.880,00	1	R\$ 6.880,00	R\$ 2

Total - R\$ 9.220,00

Página 1 de 1

Fechar

4.3. Análise financeira – indicar e apresentar (se houverem) indicadores de retorno sobre o investimento.

Os valores investidos possibilitaram que todas as auditorias externas recebidas durante o período considerassem satisfatórias as ações realizadas referentes a questão dos resíduos. Como o funcionamento de toda a IES e Hospital Escola dependem diretamente da mensalidade recebida dos estudantes, sem a implementação do PGRSS não seria possível autorização para novo vestibular para os cursos de Graduação em Medicina e em Farmácia, respectivamente. São 126 (cento e vinte e seis) vagas anuais para o curso de Graduação em Medicina, com um valor de mensalidade de R\$ 8160,00 (oito mil cento e sessenta reais), o que totaliza R\$ 1.028,160 e 75 (setenta e cinco) vagas anuais para o curso de Graduação em Farmácia, com um valor de mensalidade de R\$ 1500,00 (mil e quinhentos reais), o que totaliza

R\$ 112.500,00. O valor anual referente aos dois cursos totaliza R\$ 1.140.660,00 por ano. Portanto, a necessidade de adequação é obrigatória pois o não atendimento da questão dos resíduos tornaria inviável o funcionamento da IES.

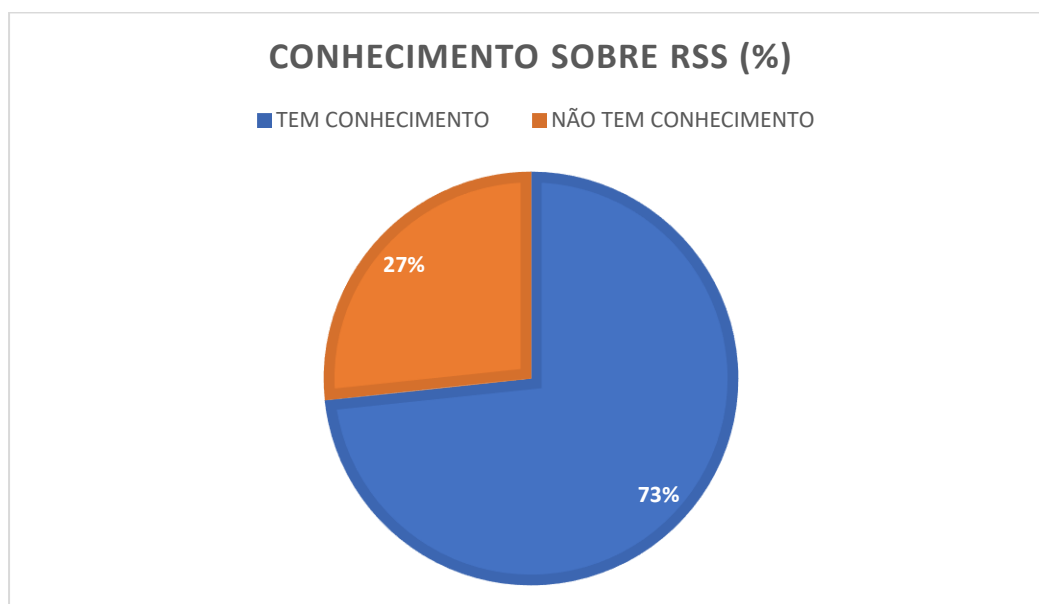
4.4. Indicadores acadêmicos – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à melhoria acadêmica.

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à gestão de pessoas.

Por já terem recebido treinamento prévio, os resultados sobre o conhecimento dos colaboradores foi consideravelmente melhor do que com os estudantes:

Dos 15 colaboradores do setor de hotelaria, 11 (73%) disseram ter conhecimento sobre o que é RSS. E 4 (27%) disseram não saber.

Gráfico 1 – Conhecimento dos colaboradores sobre o que é RSS



FONTE: Os autores (2019).

Dos 11 colaboradores que afirmaram conhecer RSS, 5 (45%) correlacionaram corretamente o tipo de resíduo com a sua classificação, como mostra a tabela 1 abaixo. Nota-se que não houve desconhecimento da classificação dos resíduos pelos colaboradores, como ocorreu com os acadêmicos.

Tabela 1 – Classificação de RSS pelos colaboradores

Respostas	N
Não souberam informar	0
Não acertaram a resposta	0

Acertaram 1-2 respostas	6
Acertaram todas as respostas	5
TOTAL	11

FONTE: Os autores (2019)

Dos 11 colaboradores que disseram saber o que é PGRSS, 9 (81%) acertaram os tipos de resíduos gerados na IES.

Tabela 2 – Respostas dos colaboradores sobre os tipos de resíduos gerados na FMC

Respostas	N
Não souberam informar	0
Não acertaram a resposta	2
Acertaram todas as respostas	9
TOTAL	11

FONTE: Os autores (2019)

Dos colaboradores, 9 (81%) disseram já ter feito algum treinamento, curso, palestra ou capacitação sobre o manejo dos RSS. De acordo com a RDC Nº 22/2018 da ANVISA, os estabelecimentos geradores de resíduos devem desenvolver e implementar programas de capacitação que abranja os setores de higienização e limpeza, visando a prevenção da saúde ocupacional.

4.6. Indicadores de satisfação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à satisfação dos clientes da instituição.

4.7. Indicadores de captação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados ao aumento do número de alunos.

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados aos resultados de responsabilidade social.

4.9. Indicadores de sustentabilidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à economia, ao meio ambiente e à sociedade.

4.10. Impacto na marca da instituição - relatar qual foi o impacto institucional da Prática na marca da instituição de ensino.

4.11. Outros indicadores de resultados organizacionais – indicar e apresentar (se houverem) indicadores tangíveis e não tangíveis apurados durante a avaliação da prática eficaz e não contemplados nos itens anteriores

5. LIÇÕES APRENDIDAS

Os resultados demonstram que, principalmente os estudantes, têm muitas dúvidas sobre os RSS. Demonstram também que os envolvidos diretamente com a gestão das Escolas Médicas deem à devida atenção ao PGRSS pois além de ser fundamental para o funcionamento da IES junto aos órgãos competentes, sua implementação gera custos com o recolhimento dos resíduos e com capacitação de pessoal muitas vezes não previstos em orçamento. Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente são preconizadas nos instrumentos de avaliação do MEC e são fundamentais no sentido de formar profissionais com conscientização e responsabilidade com a saúde pública e meio ambiente.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

A inclusão do assunto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dentro de componentes curriculares optativos, projetos de extensão, palestras e outras atividades estão sendo realizadas para diminuir as dúvidas sobre um tema tão relevante.

7. ANEXOS

ANEXO I – Portaria de nomeação da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC



FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
CNPJ 28 964 252/0001-50

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Av. Alberto Torres, 217 - Centro
Campos dos Goytacazes RJ - CEP 28 035-581
Telefone/Fax (22) 2101 2929
E-mail: fmc@fmc.br
Site: www.fmc.br

Reconhecimento pelo Decreto Federal nº 71.814 de 07/02/1973
Recredenciamento pela Portaria nº 707 de 29/05/2012

PORTARIA Nº 051/2017/DIR, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017

Nomea membros para a Comissão de Gerenciamento de Resíduos da Faculdade de Medicina de Campos

O Prof. Edilbert Pellegrini Nahn Junior, Diretor da Faculdade de Medicina de Campos, em consonância com as atribuições conferidas pelo Regimento da IES e nos termos do Decreto Federal nº. 71.814 de 07/02/73 - Recredenciamento pela Portaria nº. 707 de 29/05/2012.

RESOLVE:

Art. 1º Nomear, para compor a Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC os seguintes membros:

Prof. Carlos Eduardo Faria Ferreira - Docente

Prof. Igor Leal Pena - Docente

Sr. Sandro Wagner Soares de Azevedo - Representante do Corpo Técnico Administrativo

Art. 2º Nomear o Docente Prof. Carlos Eduardo Faria Ferreira como Presidente da Comissão de Gerenciamento de Resíduos da Faculdade de Medicina de Campos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Campos dos Goytacazes/RJ, 21 de dezembro de 2017.


Prof. Edilbert Pellegrini Nahn Junior
Diretor Geral da FMC

Prof. Edilbert Pellegrini Nahn Junior
Diretor Geral da FMC

ANEXO II – Comprovante de recolhimento de resíduos (Fevereiro de 2019)



RECIBO DE COLETA, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS DE SAÚDE.

Portal Transporte E Comercio De Resíduos E Locação De Equipamentos Ltda - Epp, inscrita no CNPJ sob nº18.770.328/0001-52, licença ambiental INEA LO nº IN033986, com sede na Estrada do Bambuí, 1º Distrito Zona Rural - Itaperuna/RJ, CEP: 28.300-000 declara que realizou a prestação de serviços de coleta, transporte e destinação de resíduos de serviços de saúde no dia 11/02/2019, classificados como Grupo A (infectante) e E (perfurocortante), de acordo com a RDC ANVISA 222/2018 e Resolução CONAMA 358/2005 vigentes, gerados na **Fundação Benedito Pereira Nunes**, inscrita no CNPJ sob o nº 28.964.252/0001-50, com sede na Avenida Dr. Alberto Torres, 207, Bairro Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, CEP: 28.035-582 e destinados na **ESN Incineração de Itaperuna Ltda-EPP**, inscrita no CNPJ 13.400.834/0001-36, licença ambiental LO Nº IN038329, com sede na Rua Milton Lopes Monteiro, nº 168, Galpão – Surubi – Itaperuna, CEP: 28.300-000, pelo valor R\$ 10,80/Kg (dez reais e oitenta centavos, o quilo transportado), perfazendo um total de 10,00 kg a um valor total de R\$ 108,00 (Cento e oito reais).

Campos dos Goytacazes, de de 2019.

Portal Transporte E Comercio De Resíduos E Locação De Equipamentos Ltda - Epp
CNPJ 18.770.328/0001-52.


Pablo Rubens P Picanço

Estrada do Bambuí s/n – 1º Distrito Zona Rural – CEP28300-000 – Itaperuna/RJ
(22) 3822-5873 – contato@gsma.com.br

NFSE - Nota Fiscal de Serviço Eletrônica

PORTAL TRANSP. DE RESID.LOCAÇÕES DE EQUIPAMENTOS LTDA - EPP Estr. ESTRADA DO BAMBUI, 0 - LOJA CEP: 28300-000 - Bairro: 1º Distrito Município: Itaperuna - RJ E-mail: contato@gsmma.com.br Fone: (22) 3822-5873			Número da NFS-e <h3 style="text-align: center;">201900000000178</h3>				
CNPJ / CPF Inscrição Estadual Inscrição Municipal 18.770.328/0001-62 0 14718		Data do Serviço Código Verificador <h3 style="text-align: center;">11/02/2019 c049f82ec</h3>					
MUNICÍPIO DE ITAPERUNA/RJ Secretaria Municipal de Receitas Fone: (22) 3811-1052 - 162.144.112.126/nfse.portal/		Dt. de Emissão 21/02/2019	Exigibilidade ISS Exigível	Tributado no Município Campos dos Goytacazes/RJ			
TOMADOR DO SERVIÇO		Município de Prestação do Serviço					
Nome / Razão Social Fundação Benedito Pereira Nunes		Campos dos Goytacazes/RJ					
Endereço Avenida Alberto Torres, 217							
Cidade Campos dos Goytacazes	UF RJ	Fone (22) 2726-6700	CEP 28035-581				
Bairro Centro							
CNPJ / CPF 28.964.252/0001-50		Inscrição Municipal 29816	Inscrição Estadual				
E-mail tesouraria@fmc.br							
INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO							
Nome / Razão Social *****		CNPJ / CPF *****	Fone *****	Inscrição Municipal *****			
E-mail *****							
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS							
Prestação de serviços de coleta e destinação de resíduos de serviços de saúde no dia 11/02/2019 classificados como Grupo A (infectante), Biquimico e E(perfurante) de acordo com a ANVISA RDC 222/2018 e Resolução CONAMA 358/2005 realizado na Faculdade de Medicina de Campos. Afajota Eletra: 3,500000000%.		VALOR TOTAL 2.278,80	ALIQ. 3,50	VALOR IMPOSTO 79,78	RETIDO Sim		
Código do Serviço 07.09 - Varrição, coleta, remoção, incineração, tratamento, reciclagem, separação e destinação final de lixo, rejeitos e outros resíduos quaisquer.		Código NBS *****					
CDE 0,00	COPMS 0,00	CDFMS Incineração 0,00	ICMS 0,00	IPI 0,00	IR 0,00	PIS/PASEP 0,00	PIS/PASEP Impositiva 0,00
Base Cálculo ISSQN Proprio 0,00		Valor do ISSQN Proprio 0,00		Base Cálculo ISSQN Retido 2.278,80		Valor do ISSQN Retido 79,78	
Valor Total da NFS-e 2.278,80		Valor Líquido da NFS-e 2.199,04					
Informações Adicionais NOTA EMITIDA POR ME OU EPP OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL NÃO GERA DIREITO A CRÉDITO FISCAL DE IPI Lei 12741/2012: Mun. R\$79,76; Est. R\$0,00; Fed. R\$0,00; Total Aprox. R\$79,76.							

Consulta realizada em 21/02/2019 às 04:58:31.

Para consultar a autenticidade acesse: 162.144.112.126/nfse.portal/



Recebi(emos) de PORTAL TRANSP. DE RESID.LOCAÇÕES DE EQUIPAMENTOS LTDA - EPP os serviços constantes da Nota Fiscal Eletrônica indicada ao lado.	201900000000178 Número da NFS-e 11/02/2019 Competência NFS-e c049f82ec	Número de Controle do Município
--	---	---------------------------------

Consulta realizada em 21/02/2019 às 04:58:31.

Para consultar a autenticidade acesse: 162.144.112.126/nfse.portal/

ANEXO III – Comprovante de aprovação no Comitê de Ética (CEP)

FACULDADE DE MEDICINA DE
CAMPOS/FUNDAÇÃO
BENEDITO PEREIRA NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPORTÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) PARA O FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Pesquisador: Carlos Eduardo Faria Ferreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10610119.5.0000.5244

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes

Patrocinador Principal: Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.302.569

Apresentação do Projeto:

Projeto com delineamento adequado, sendo capaz de responder aos objetivos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo claro e preciso que se insere adequadamente no desenvolvimento do projeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não apresenta nenhum risco;

Os benefícios são de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina de Campos quanto ao descarte correto de resíduos e PGRSS, visando também conscientizar sobre os riscos que o descarte incorreto pode trazer para a saúde humana e o meio ambiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nenhum comentário ou considerações a fazer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto de pesquisa apresentou todos os requisitos exigidos e de acordo com as resoluções nº 466/12 e normatizações da Plataforma Brasil.

Recomendações:

Nada a acrescentar, o projeto atende a todos os princípios éticos.

Endereço: Avenida Dr. Alberto Torres, 217

Bairro: Centro

CEP: 28.035-580

UF: RJ

Município: CAMPOS DOS GOYTACAZES

Telefone: (22)2101-2964

Fax: (22)2101-2929

E-mail: cepfmc@fmc.br

FACULDADE DE MEDICINA DE
CAMPOS/FUNDAÇÃO
BENEDITO PEREIRA NUNES



Continuação de Parecer: 3.302.009

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Como resultado desta análise o projeto de pesquisa foi **APROVADO**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1258904.pdf	21/03/2019 09:51:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/03/2019 09:47:23	Carlos Eduardo Faria Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.pdf	21/03/2019 09:44:35	Carlos Eduardo Faria Ferreira	Aceito
Folha de Rosto	folhadecosto.pdf	21/03/2019 09:37:08	Carlos Eduardo Faria Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPOS DOS GOYTACAZES, 04 de Maio de 2019

Assinado por:
ISRAEL NUNES ALECRIN
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Dr. Alberto Torres, 217

Bairro: Centro

CEP: 28.035-080

UF: RJ

Município: CAMPOS DOS GOYTACAZES

Teléfono: (22)2101-3004

Fax: (22)2101-3020

E-mail: capfmc@fmc.br

ANEXO IV – Comprovante de transporte de resíduos

MANIFESTO DE TRANSPORTE DE RESIDUOS E REJEITOS

MTR nº 1903812779



Identificação do Gerador							
Razão Social: 56037 - Fundação Benedito Pereira Nunes						CPF/CNPJ: 28.964.252/0001-50	
Endereço: Avenida Dr. Alberto Torres, n.º 207				Telefone: (22) 2733-2211		data da emissão: 17/12/2019	
Município: Campos dos Goytacazes		Estado: RJ		Fax/Tel:		nome e assinatura do responsável	
Nome do Responsável pela Emissão Catherine				Cargo: Secretária			
Identificação do Transportador							
Razão Social: 24820 - Nativitta Planejamentos Projetos e Gerenciamento em Saude e Ambiente Ltda						CPF/CNPJ: 11.049.077/0001-72	
Endereço: Rua Luzia Vieira Henriques, n.º 270				Telefone: (22) 3824-4323		data do transporte: 17/12/2019	
Município: Itaperuna		Estado: RJ		Fax/Tel:		nome e assinatura do responsável	
Nome do Motorista Rogério Barbosa				Placa do Veículo LSZ7F99			
Identificação do Destinador							
Razão Social: 43810 - SERVIOESTE SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA						CPF/CNPJ: 03.392.348/0001-60	
Endereço: Linha São Roque, n.º S/N				Telefone : (49) 3361-9696		data do recebimento:	
Município: Chapecó		Estado: SC		Fax/Tel :		nome e assinatura do responsável	
Nome do Responsável pelo Recebimento				Cargo:			
Observações do Gerador							
Identificação dos Resíduos							
Item.	Código IBAMA e Denominação	Estado Físico	Classe	Acondicionamento	Qtde	Unidade	Tecnologia
1.	Grupo B - Resíduos de Serviços de Saúde classificados como Grupo B, conforme ANVISA RDC 306/2005 - Contêm os resíduos códigos *80201(*), 180202(*), 180203(*), 180204(*), 180205(*), 200131(*) e 200132 conforme IBAMA 13/2014	Sólido	Grupo B	E08 - Caixa de papelão	136.20000	Quilograma	Incineração
Observação do Recebimento dos Resíduos							
Resíduo		Justificativa					
Observações Gerais do Destinador							

Este MTR não substitui o CERTIFICADO DE DESTINAÇÃO FINAL - CDF correspondente aos resíduos e rejeitos aqui relacionados

Uma via física deste MTR deve acompanhar o Transportador

Vias eletrônicas automaticamente estarão disponibilizadas para o Gerador, o Transportador, o



MANIFESTO DE TRANSPORTE DE RESÍDUOS E REJEITOS

MTR nº 1903812779



Identificação do Armazenador Temporário - AT		
Razão Social: Nativitta Planejamentos Projetos e Gerenciamento em Saúde e Ambiente Ltda	CNPJ: 11.049.077/0001-72	Data de recebimento no AT:
Endereço: Rua Luzia Vieira Henriques, nº.270	Telefone: (22) 3824-4323	nome e assinatura do responsável
Município: Itaperuna	Estado: RJ Fax/Tel:	

Este MTR não substitui o CERTIFICADO DE DESTINAÇÃO FINAL - CDF correspondente aos resíduos e rejeitos aqui relacionados

Uma via física deste MTR deve acompanhar o Transportador

Vias eletrônicas automaticamente estarão disponibilizadas para o Gerador, o Transportador, o



ANEXO V – Fotos de exemplos de adequações físicas realizadas na IES









FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
CNPJ 28.964.252/0001-50

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS
Av. Dr. Alberto Torres, 217 - Centro
Campos dos Goytacazes - RJ - CEP 28035-580
Telefone/Fax: (22) 2101-2929
Email: fmc@fmc.br
Site: ww.fmc.br
(Reconhecimento pelo Decreto Federal nº. 71.814 de 07/02/73)
(Recredenciamento pela Portaria nº 707 de 29/05/2012)

Faculdade de Medicina de Campos

Plano de Gerenciamento de Resíduos

2019

Sumário

I - OBJETIVOS GERAIS.....	22
II - OS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	22
II.1 – Simbologia utilizada para caracterização.....	Erro! Indicador não definido.
III – DADOS GERAIS DO ESTABELECIMENTO.....	7
IV – COMPONENTES DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PGRSS.....	Erro! Indicador não definido.
V – CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO.....	7
V.1 – Quadro de funcionários.....	7
V.2 – Setores/Atividades e horário de funcionamento.....	8
VI - RESPONSABILIDADE.....	31
VII – CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS.....	31
VII.1 – Resíduos separados em grupos de classificação e setores.....	31
VIII – SEGREGAÇÃO, MANUSEIO E ACONDICIONAMENTO.....	33
VIII.1 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo A.....	34
VIII.2 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo B.....	35
VIII.3 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo C.....	37
VIII.4 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo D.....	37
VIII.5 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo E.....	37
IX – COLETA, TRANSPORTE INTERNO E ARMAZENAMENTO.....	38
X – Coleta e Transporte Externo.....	40
XI – Tratamento e Destino Final dos Resíduos.....	40
XII – MAPEAMENTO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO RSS.....	42
XIII – FLUXOGRAMA DO LIXO.....	46
XIII.1 – LIXO CONTAMINADO.....	46
XIII.2 – RESÍDUO COMUM.....	22
XIII.3 – RESÍDUO QUÍMICO.....	24
XIV – ACOMPANHAMENTO DA EFICÁCIA DO PGRSS.....	25
XV – REFERÊNCIA NORMATIVA.....	26
ANEXOS.....	27

I - OBJETIVOS GERAIS

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos colaboradores e estudantes da FMC – Faculdade de Medicina de Campos, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O PGRSS da FMC é baseado no Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - RDC - 222/2018 – ANVISA e Resolução CONAMA 358/2005.

II - OS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

São todos aqueles que possuem características especiais e de impacto ambientais graves caso não recebam cuidados adequados. É importante lembrar que não apenas Hospitais geram esses resíduos, mas todos os assemelhados, tais como, clínicas veterinárias, drogarias, clínicas particulares, laboratórios, etc.

Dentro dessas características, os resíduos estão divididos em categorias e para fins deste trabalho, adotaremos a divisão determinada pelo Conselho Nacional do Meio ambiente, conforme descrição abaixo:

Grupo A	Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido a suas características biológicas.
Grupo B	Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido a suas características químicas.
Grupo C	Rejeitos radioativos, segundo Norma da Comissão Nacional de Energia Nuclear 6.05
Grupo D	Não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.
Grupo E	Materiais perfurocortantes ou escarificantes

Os resíduos do Grupo A apresentam ainda uma subdivisão conforme classificação abaixo:

I - GRUPO A: Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.

a) A1

1. culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética;

2. resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido;

3. bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta;

4. sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

b) A2

1. carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microorganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou confirmação diagnóstica.

c) A3

1. peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 cm ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiares.

d) A4

1. kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados;

2. filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico hospitalar e de pesquisa, entre outros similares;

3. sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microorganismo causador de doença emergente que se torne

epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons;

4. resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo;

5. recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;




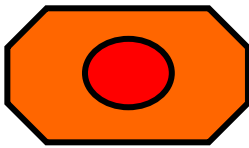
6. peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica;







7. carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações; e 8. bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.

e) A5

1. órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

II.1 –Simbologia utilizada para caracterização

<p>De acordo com o estabelecido na NBR-7500 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, é necessário identificar os resíduos infectantes utilizando-se a simbologia adequada:Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.</p>	
<p>Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.</p>	
<p>Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.</p>	
<p>As caixas de pérfuro-cortantes usadas para descarte de materiais residuais são identificadas com o seguinte desenho.</p>	

<p>Os resíduos do grupo D podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização. Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA n 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável. Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pela Prefeitura.</p>	 <p>VIDRO </p> <p>PLÁSTICO </p> <p>PAPEL </p> <p>METAL </p> <p>ORGÂNICO </p>

III – DADOS GERAIS DO ESTABELECIMENTO

RAZÃO SOCIAL: FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES – FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

CNPJ: 28.964.252/0001-50

CNAE:

GRAU DE RISCO: 03

ATIVIDADE: Atividades de Atenção à Educação

Nº DE EMPREGADOS: 261

ENDEREÇO: Av. Dr. Alberto Torres, nº 217

BAIRRO: Centro

MUNICÍPIO: Campos dos Goytacazes-RJ

CEP: 28035-581

ESTADO: RJ

TELEFONE: (22) 2101.2909

IV - ELABORAÇÃO DO PGRSS

Nome	Função
Edilbert Pellegrini Nahn Junio	Médico, Diretor Geral FMC
Luiz Clóvis Parente Soares	Médico, Vice-Diretor Geral FMC
Carlos Eduardo Faria Ferreira	Farmacêutico Industrial, Professor
Carlos José Martins Manhães	Administrador Geral

V – CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

V.1 - Quadro de funcionários

Número total de funcionários	261
Condições do entorno	Boas condições de acesso, sem risco de enchentes ou risco de deslizamento

V.2 – Setores / Atividades e horário de funcionamento

SETOR / ATIVIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Administração	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Anatômico	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Almoxarifado	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Secretaria	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Laboratório Multidisciplinar de Microscopia	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Laboratório Multidisciplinar de Habilidades	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Laboratório Multidisciplinar de Emergências Médicas	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Patrimônio	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Compras	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Biblioteca	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas
Estacionamento	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas

	sábado de 7:00 às 14:00 horas
Coordenação do Curso Farmácia	segunda a sexta/13:00 às 22:00 horas
Coordenação do Curso Medicina	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Financeiro	segunda a sexta/08:00 às 19:00 horas
Cantina	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas
Higiene e Limpeza	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Hotelaria	segunda a sexta/07:00 às 16:00 horas
Informática	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas sábado de 8:00 às 12:00 horas
Laboratório de Bioquímica	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Laboratório de Fisiologia/Farmacologia	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Manutenção	segunda a sexta/07:00 às 17:00 horas
Laboratório Multidisciplinar de Microscopia	segunda a sexta/07:00 às 22:00 hora sábado de 7:00 às 14:00 horas
Salas de aula (11 salas)	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Anfiteatro	segunda a sexta/08:00 às 22:00 horas
CAP	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Setor de Pessoal	segunda a sexta/08:00 às 19:00 horas
Coordenação Pedagógica	segunda a sexta/08:00 às 19:00 horas
Telefonia	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas

Pós Graduação	segunda a sexta/08:00 às 17:00 horas
Salas de Sessão Tutorial 1, 2 e 3	segunda a sexta/07:00 às 22:00 horas sábado de 7:00 às 14:00 horas
Centro Administrativo FBPN	segunda a sexta/08:00 às 19:00 horas

VI - RESPONSABILIDADE

A FMC, juntamente com a Fundação Benedito Pereira Nunes possui um grupo de trabalho composto pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos para elaboração do PGRSS e a responsabilidade técnica pela implantação do próprio plano, cumprindo as diretrizes institucionais relativas ao gerenciamento de resíduos.

VII – CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS

VII.1 – Resíduos separados em grupos de classificação e setores

SETOR/GRUPO	RESÍDUO GERADO	ARMAZENAMENTO RESÍDUO
ADMINISTRAÇÃO, ALMOXARIFADO, COMPRAS, FINANCEIRO, ESTACIONAMENTO, FATURAMENTO, INFORMÁTICA, MANUTENÇÃO, SETOR DE PESSOAL, SESMT, TELEFONIA, SALAS DE AULA	D - Papéis plásticos, peças descartáveis de vestuário, embalagens diversas.	Armazenado em sacos pretos contidos em recipientes de plástico
LABORATÓRIOS DE ENSINO	B Fracos de vidro de produtos químicos	Caixas de descarpack

	E	- Agulhas descartáveis - Ampolas	Caixas de descarpack
	D	- Papeis plásticos, peças descartáveis de vestuário, embalagens diversas.	Armazenado em sacos pretos contidos em recipientes de plástico
	A4	- Compressa de gaze. - Algodão hidrófilo - Luvas de procedimento - Resíduos de peças anatômicas	Armazenado em saco branco leitoso devidamente identificado contido em recipiente de plástico com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual.

Vale ressaltar também que conforme a Resolução do CONAMA 358/2005, os resíduos do Grupo A4 podem ser encaminhados sem tratamento prévio para local devidamente licenciado para a disposição final de resíduos dos serviços de saúde. Fica a critério dos órgãos ambientais estaduais e municipais a exigência do tratamento prévio, considerando os critérios, especificidades e condições ambientais locais.

Os resíduos pertencentes ao Grupo B com características de periculosidade, quando não forem submetidos a processo de reutilização, recuperação ou reciclagem devem ser submetidos a tratamento e disposição final específicos. As características dos resíduos pertencentes a este grupo são as contidas na Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos-FISPQ.

Os resíduos no estado sólido, quando não tratados, devem ser dispostos em aterro de resíduos perigosos - Classe I. Os resíduos no estado líquido não devem ser encaminhados para disposição final em aterros. Os resíduos pertencentes ao Grupo B, constantes do anexo I da Resolução CONAMA 358/2005, sem características de periculosidade, não necessitam de tratamento prévio. de esgoto, desde que atendam respectivamente as diretrizes estabelecidas pelos órgãos ambientais, gestores de recursos hídricos e de saneamento competentes.

Os resíduos pertencentes ao Grupo D, constantes, quando não forem passíveis de processo de reutilização, recuperação ou reciclagem, devem ser encaminhados para aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos, devidamente licenciado pelo órgão ambiental competente. Além disso, os resíduos do Grupo D, quando for passível de processo de reutilização, recuperação ou reciclagem devem atender as normas legais de higienização e descontaminação e a Resolução CONAMA no 275, de 25 de abril de 2001. Art. 25.

Os resíduos pertencentes ao Grupo E, constantes do anexo I desta Resolução, devem ter tratamento específico de acordo com a contaminação química, biológica ou radiológica.

Os resíduos do Grupo E devem ser apresentados para coleta acondicionados em coletores estanques, rígidos e hígidos, resistentes à ruptura, à punctura, ao corte ou à escarificação.

VIII – SEGREGAÇÃO, MANUSEIO E ACONDICIONAMENTO

Recomendações gerais

Os sacos de acondicionamento devem ser constituídos de material resistente a ruptura e vazamento, impermeável, respeitados os limites de peso de cada saco, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento.

Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente a punctura, ruptura e vazamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados e resistentes ao tombamento.

Os resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante.

Os resíduos perfurocortantes ou escarificantes (Grupo E) devem ser acondicionados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso, em recipiente rígido, estanque, resistente a punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, contendo a simbologia.

VIII.1 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo A

VIII.1.1 – Resíduos Sólidos:

O acondicionamento e manuseio de resíduos sólidos do Grupo A devem ser armazenados em recipiente rígido até a coleta. São utilizados recipientes de plástico ou fiberglass, forrados com sacos brancos leitosos devidamente identificados como preconiza a legislação em vigor, e os mesmos são dotados de tampa, para evitar a contaminação ambiental. Em muitas áreas é necessário o uso de dois sacos para evitar o rompimento (central de quimioterapia e anatomia patológica).

VIII.1.2 – Resíduos Líquidos:

O acondicionamento e manuseio de resíduos líquidos do Grupo A devem seguir as seguintes etapas:

- Acondicionados em frascos resistentes a autoclavagem;

- Preenchimento não superior a 2/3 de sua capacidade e com a tampa colocada sobre o frasco, de modo a permitir a saída do ar;
- Enxaguar a pia após descarte;

VIII.1.3 – Peças anatômicas humanas:

O acondicionamento e manuseio de resíduos do Grupo A devem seguir as seguintes etapas:

- Acondicionadas em saco BRANCO, sem quaisquer outros tipos de resíduos misturados (remover algodão, gaze, compressas, etc.);
- Considerar o peso das peças e o líquido livre que pode se formar e, se necessário, utilize um saco dentro do outro para embalagem;
- Os sacos deverão ser fechados individualmente e o saco EXTERNO identificado conforme a orientação para resíduos infectantes.
- Órgãos, vísceras e tecidos podem ser embalados em saco contendo várias peças, porém, no caso de membros, cada peça deve ser ensacada isoladamente e o nome do paciente deve ser anotado no exterior do saco;

VIII.2 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo B

Substâncias perigosas (corrosivas, reativas, tóxicas, explosivas e inflamáveis) - devem ser acondicionados com base nas recomendações específicas do fabricante para acondicioná-los e descartá-los. Elas se encontram nas etiquetas e FISPQ – (ficha de informação de segurança de produto químico) de cada produto.

Resíduos sólidos devem ser acondicionados em recipientes de material rígido, adequados para cada tipo de substância química, respeitadas as suas características físico-químicas e seu estado físico, devendo ser identificados de acordo com suas especificações.

Resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistente, rígido e estanque, com tampa rosqueada e vedante. Devem ser identificados de acordo com suas especificações.

O acondicionamento deve observar as exigências de compatibilidade química dos componentes entre si, assim como de cada resíduo com os materiais das embalagens, de modo a evitar reação química entre eles, tanto quanto o enfraquecimento ou deterioração de tal embalagem, ou a possibilidade de que seu material seja permeável aos componentes do resíduo.

Os resíduos que irão ser encaminhados para reciclagem ou reaproveitamento devem ser acondicionados em recipientes individualizados, observadas as exigências de compatibilidade química do resíduo com os materiais das embalagens, de forma a evitar reação química entre seus componentes e os da embalagem, tanto quanto o enfraquecimento ou deterioração da mesma. Não se deve permitir que o material da embalagem seja permeável aos componentes do resíduo.

Os frascos de vidro com substâncias para descarte deverão ter identificação das substâncias que contêm. Serão acondicionados em caixas de descarpack.

As embalagens secundárias, que não entraram em contato com o produto, devem ser fisicamente descaracterizadas e acondicionadas como resíduo do grupo D. Devem ser preferencialmente encaminhadas para processo de reciclagem.

As embalagens primárias, secundárias e os materiais contaminados por substância química devem ter o mesmo tratamento das substâncias químicas que as contaminaram.

As lâmpadas fluorescentes devem ser acondicionadas separadamente do restante dos resíduos, para que sejam enviadas à reciclagem.

VIII.2.1 –Resíduos Químicos não perigosos

Resíduos químicos líquidos não perigosos são as soluções aquosas de sais inorgânicos de metais alcalinos e alcalinos terrosos: NaCl, KCl, CaCl₂, MgCl₂, Na₂SO₄ e MgSO₄ não contaminados com outros produtos, podem ser descartados diretamente na rede de esgoto, respeitando-se os limites estabelecidos nos decretos estaduais 8.468/1976 e 10.755/1997.

VIII.2.2 - Resíduos Químicos Líquidos Perigosos

Resíduos químicos perigosos são armazenados separadamente em recipientes rígidos e devidamente identificados e, posteriormente, recolhidos.

VIII.2.3 - Soluções de ácidos ou bases inorgânicas:

Soluções como H₂SO₄, HCl, H₃PO₄, HNO₃ e KOH devem ser diluídas e neutralizadas, podendo então ser desprezadas na rede de esgoto, desde que não contaminados com outros produtos, respeitando-se os limites estabelecidos nos decretos estaduais 8.468/1976 e 10.755/1997

VIII.2.4 - Solventes orgânicos não halogenados:

Álcoois, fenóis, acetona e hidrocarbonetos, como hexano, ciclo-hexano, pentano, etc., éteres, benzeno (benzol), tolueno (toluol), xileno (xilol) e derivados, devem ser misturados em recipiente identificado, respeitando-se as possíveis incompatibilidades e recolhidos por empresa certificada.

VIII.2.5 – Resíduos químicos sólidos:

Perfurocortante contaminado por agentes químicos perigosos deverão ser descartados em caixa de descarpack.

VIII.2.6 – Medicamentos vencidos controlados

Os medicamentos controlados como hormonais, antimicrobianos, citostáticos, antineoplásicos, imunossuppressores, digitálicos, imunomoduladores, anti-retrovirais vencidos deverão ser armazenados provisoriamente dentro de recipientes rígidos devidamente identificados. Os medicamentos vencidos deverão ser incinerados.

VIII.3 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo C

A FMC não possui resíduos do Grupo C.

VIII.4 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo D

São utilizados recipientes de plástico ou fiberglass forrados com sacos pretos como preconiza a legislação em vigor, sendo os mesmos dotados de tampa. Apenas nas áreas de escritório não possuem tampa.

VIII.5 – Acondicionamento e manuseio de resíduos do grupo E

Os perfuro-cortantes são descartados separadamente no local de sua geração imediatamente após o uso em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa, devidamente identificados, que são as caixas de papelão (“Descarpack”), sendo que são descartados após preenchimento de 2/3 de sua capacidade.

As caixas de Descartpack, uma vez, cheias, são colocadas dentro de sacos Brancos destinado a resíduos infectantes.

IX – COLETA, TRANSPORTE INTERNO E ARMAZENAMENTO.

A coleta e transporte interno dos resíduos na FMC consistem no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo, com a finalidade de disponibilização para a coleta. É nesta fase que o processo se torna visível para o usuário e o público em geral, pois os resíduos são transportados nos equipamentos de coleta (carros de coleta) em áreas comuns.

A coleta e o transporte devem atender ao roteiro previamente definido e devem ser feitos em horários, sempre que factível e não coincidentes com períodos de maior fluxo de pessoas ou de atividades. A coleta deve ser feita separadamente, de acordo com o grupo de resíduos e em recipientes específicos a cada grupo de resíduos.

O transporte interno dos recipientes deve ser realizado sem esforço excessivo ou risco de acidente para o funcionário. Após as coletas, o funcionário deve lavar as mãos ainda enluvadas, retirar as luvas e colocá-las em local próprio. Ressalte-se que o funcionário também deve lavar as mãos antes de calçar as luvas e depois de retirá-las.

Os equipamentos para transporte interno (carros de coleta) devem ser constituídos de material rígido, lavável, impermeável e providos de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados, rodas revestidas de material que reduza o ruído. Também devem ser identificados com o símbolo correspondente ao risco do resíduo nele contido. Os recipientes com mais de 400 litros de capacidade devem possuir válvula de dreno no fundo. O uso de recipientes desprovidos de rodas requer que sejam respeitados os limites de carga permitida para o transporte pelos trabalhadores, conforme normas reguladoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os Resíduos Comuns, devidamente separados, são coletados pela equipe de limpeza durante o dia, e são armazenados nas “caçambas” de resíduos comuns de cores específicas.

Os Resíduos Biológicos perfuro-cortantes, depois de separados, são coletados diariamente e armazenados em caixas descartáveis, devidamente lacradas e identificadas, evitando o contato com os resíduos, vazamento, acidentes e contaminação humana, do solo e do mar.

Recomendações específicas

Para a operação de coleta interna:

- Os carros de coleta devem ter, preferencialmente, pneus de borracha e estar devidamente identificados com símbolos de risco;
- Estabelecer turnos, horários e frequência de coleta;
- Sinalizar o itinerário da coleta de forma apropriada;
- Não utilizar transporte por meio de dutos ou tubos de queda;
- Diferenciar as coletas, isto é, executá-las com itinerários e horários diferentes segundo o tipo de resíduo;
- Coletar resíduos recicláveis de forma separada;
- Fazer a manutenção preventiva dos carros para a coleta interna e higienizá-los ao final de cada coleta.

Armazenamento temporário dos resíduos

O Armazenamento temporário dos resíduos é feito em local próximo ao ponto destinado coleta externa.

Na FMC, o local destinado aos resíduos é em local exclusivo, sendo identificadas as salas na qual cada tipo de resíduo é armazenado, atendendo as exigências legais.

Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso ou sobrepiso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

A sala para guarda de recipientes de transporte interno de resíduos deve ter pisos e paredes lisas e laváveis, sendo o piso, além disso, resistente ao tráfego dos recipientes coletores. Deve possuir iluminação artificial e área suficiente para armazenar, no mínimo, dois recipientes coletores, para o posterior traslado até a área de armazenamento externo.

No armazenamento temporário não é permitida a retirada dos sacos de resíduos de dentro dos recipientes coletores ali estacionados.

Os resíduos de fácil putrefação que venham a ser coletados por período superior a 24 horas de seu armazenamento devem ser conservados sob refrigeração e, quando não for possível, ser submetidos a outro método de conservação.

O local para o armazenamento dos resíduos químicos deve ser de alvenaria, fechado, dotado de aberturas teladas para ventilação, com dispositivo que impeça a luz solar direta, pisos e paredes em materiais laváveis com sistema de retenção de líquidos.

X – Coleta e Transporte Externo

A coleta externa consiste na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, pela utilização de técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente. Deve estar de acordo com as regulamentações do órgão de limpeza urbana.

XI – Tratamento e Destino Final dos Resíduos

Pela Resolução ANVISA nº 306/04, o Tratamento consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente.

A destinação final dos Resíduos consiste na disposição definitiva de resíduos no solo ou em locais previamente preparados para recebê-los, sendo que todas as empresas responsáveis possuem o Licenciamento Ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº 237/97.

Os resíduos comuns da FMC apresentam como destino final, o Aterramento Sanitário em Conselheiro Josino, uma vez que o recolhimento destes resíduos é realizado pela terceirizada contratada pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

Os Resíduos Biológicos infectantes e Perfurocortantes são recolhidos diariamente pela empresa Vital Engenharia Ambiental, localizada na Av. Carlos Alberto Chebabe km 8 (CNPJ 02536066-0003/98).

Os Resíduos Químicos são recolhidos, conforme necessidade, pela empresa Nativitta Soluções em Ambiente e Saúde, localizada na rua Luzia Vieira Henriques, 270 – Itaperuna-RJ – CNPJ 11.049.077/0001-72.

XII – MAPEAMENTO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO RSS

Com base na definição dos riscos ocupacionais, foram identificados os seguintes riscos relacionados ao manejo dos resíduos de saúde na FMC:

Quadro 1 – EPI necessário para Manejo dos Resíduos

Tipo de Resíduo	Classificação	EPI
Papéis, plásticos, peças descartáveis de vestuário, embalagens diversas, esparadrapo,	GRUPO D	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano $\frac{3}{4}$ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p>
Material contaminado com sangue, secreções, excreções, gases contaminadas, algodão contaminado, luvas de procedimento, secreções, excreções, linhas arteriais, restos de peças anatômicas, máscaras descartáveis,	GRUPO A	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano $\frac{3}{4}$ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p> <p>Máscara – de Proteção respiratória PFF2 ou N95</p>

Lâminas, bisturis, agulhas, escalpe, ampolas	GRUPO E	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano ¾ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p>
Frascos contendo resíduos de produtos químicos	GRUPO B	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano ¾ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p>
Reagentes, solventes para laboratório	GRUPO B	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano ¾ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p> <p>Máscara – de proteção respiratória classe 1</p>

Formol	GRUPO B	<p>Botas - de PVC, impermeáveis, resistentes, de cor clara, preferencialmente branca, com cano ¾ e solado antiderrapante.</p> <p>Gorro - de cor branca e de forma a proteger os cabelos.</p> <p>Luvras - de PVC, impermeáveis, resistentes</p> <p>Máscara de proteção respiratória—classe 1</p> <p>Avental - de PVC, impermeável, de comprimento abaixo dos joelhos e fechado ao longo de todo o seu comprimento.</p>
--------	---------	--

Nota: Esta relação é específica para cada tipo de resíduo, não desobrigando o colaborador usar os EPIs que são obrigatórios a todos os funcionários da FMC, como a bota, óculos de proteção e outros que se façam necessários.

Quadro 2- Ações de Segurança Ocupacional com base nos riscos identificados

Ações	Prazos
1 - Exame de saúde ocupacional admissional.	Antes da admissão.
2 - Imunizações contra tétano e hepatite B. (profissionais de saúde e de limpeza)	Antes da admissão.

<p>3 – Capacitação inicial – Programa contemplando os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Noções gerais sobre o ciclo da vida dos materiais; <input type="checkbox"/> Conhecimento da legislação em vigor; <input type="checkbox"/> Definições, tipo e classificação dos resíduo e potencial de risco do resíduo; <input type="checkbox"/> Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento; <input type="checkbox"/> Formas de reduzir a geração de resíduos; <input type="checkbox"/> Conhecimento das responsabilidades e tarefas; <input type="checkbox"/> Reconhecimento dos símbolos de identificação das classes de resíduos; <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta; <input type="checkbox"/> Orientação quanto ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI's; <input type="checkbox"/> Orientação sobre biossegurança e higiene pessoal; <input type="checkbox"/> Providências a serem tomadas em caso de acidentes e de situações emergências; <input type="checkbox"/> Noções básicas de controle de infecções. 	<p>Na ocasião da implantação do plano e nas próximas admissões.</p>
<p>4 - Distribuição dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI's.</p>	<p>Disponível no serviço</p>
<p>5 - Exames de saúde ocupacional – periódico.</p>	<p>Anualmente.</p>
<p>6 - Demais exames ocupacionais (retorno ao trabalho, mudança de função e demissional).</p>	<p>De acordo com a necessidade.</p>
<p>7 - Treinamento periódico para os que manuseiam resíduos e demais profissionais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Prática de segregação de resíduos específicos e comuns; <input type="checkbox"/> Reconhecimento de símbolos, expressões, padrões e cores adotadas na identificação dos resíduos; <input type="checkbox"/> Localização de abrigo de resíduos. 	<p>A partir da implantação do PGRSS e semestral.</p>
<p>8 - Supervisão das atividades de manejo de resíduos.</p>	<p>Periódica.</p>
<p>9 - Acompanhamento da eficácia das ações através dos indicadores de saúde (relatórios). Sensibilização permanente da gerência quanto a necessidade de recursos para implementação e manutenção do PGRSS.</p>	<p>Periódica.</p>



XIII – FLUXOGRAMA DO LIXO

XIII.1 – LIXO CONTAMINADO

Todo lixo contaminado é coletado e armazenado em um expurgo, para que seja recolhido com um tipo de locomoção específico para esse tipo de transporte, no horário determinado pela FMC.

O trajeto de todo o lixo é feito pelo elevador de serviço em horário específico para que não haja contato com estudantes, colaboradores e outros tipos de materiais transportados pelo mesmo.

O material recolhido nos andares, é coletado diariamente levado para um expurgo armazenado, e a coleta é feita diariamente a partir das 16 horas, todos em saco hospitalar, e é feito por um profissional treinado.

Todo material contaminado e perfurocortante da FMC é recolhido pela empresa **VITAL ENGENHARIA** e é encaminhado para uma aterro sanitário, onde é feita autoclavagem e posteriormente o descarte em uma vala séptica totalmente separado do lixo comum ou incineração, minimizando os danos ao meio ambiente.



Fluxograma do lixo contaminado e perfuro-cortante



RESÍDUO DESCARTADO
NOS SETORES DA
FMC

RESÍDUO EMBALADO
SEPARADAMENTE

TRANSPORTE ATÉ A
CENTRAL DE
ARMAZENAMENTO
RESÍDUO

RESÍDUO RECOLHIDO
PELA VITAL
ENGENHARIA

RESÍDUO
AUTOCLAVADO E
DESCONTAMINADO

VALA SEPTICA OU
INCINERADO



XIII.2 – RESÍDUO COMUM

O lixo comum está presente em todos os setores administrativos e em alguns setores da FMC onde é recolhido diariamente pelos colaboradores, embalados em sacos específicos, transportado por um profissional treinado e equipado até o local onde são armazenados corretamente em local separado do lixo contaminado.

Estando em seu devido lugar, o caminhão da prefeitura, responsável pela coleta do lixo comum faz diariamente a coleta, levando o lixo para o aterro sanitário onde é devidamente descartado.

Fluxograma do lixo comum

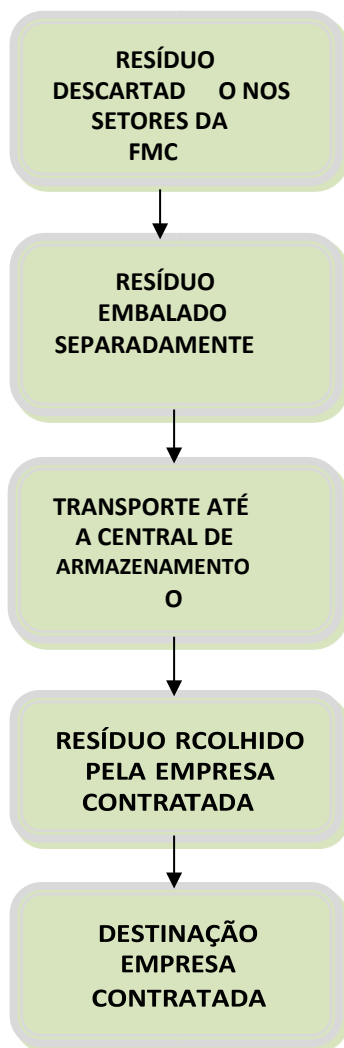




XIII.3 – RESÍDUO QUÍMICO

O resíduo químico está presente em alguns laboratórios onde é recolhido conforme necessidade pelos funcionários, em embalagens vedadas compatíveis com a substância e identificadas, transportado por um profissional treinado e equipado até o local onde serão armazenados temporariamente, em local separado do lixo contaminado e do lixo comum.

A coleta é realizada por empresa especializada, contratada pelo FMC e realizada conforme demanda.





XIV– ACOMPANHAMENTO DA EFICÁCIA DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

O acompanhamento e avaliação do Plano de Gerenciamento da FMC ocorrerá diariamente pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos e Direção Geral. Periodicamente será realizada a capacitação profissional com os colaboradores que manejam diretamente os resíduos.

Paralelamente, serão adotadas estratégias para atingir um grande número de profissionais com informações a respeito da importância e do correto gerenciamento dos resíduos de saúde. Cartaz de divulgação do PGRSS, cartilhas explicativas, palestra sobre o tema, além das comunicações oficiais (memorando) e outras que deverão ser elaboradas para este fim. Espera-se que 100% dos profissionais envolvidos com o manejo dos resíduos tenham acesso a algum tipo de informação sobre gerenciamento de resíduos.

Para o acompanhamento dos resultados das ações, serão adotados alguns indicadores que instrumentalizarão relatórios periódicos. Um desses instrumentos será a *Ficha de Visita Técnica*, que



servirá para acompanhar a execução do PGRSS, identificando as falhas e orientando quanto às soluções adequadas.

Outro dado importante que será acompanhado diz respeito à redução (ou não) dos tipos de resíduos produzidos. Para isso, será realizada *pesagem semestral* dos resíduos, por grupo, o que possibilitará o estudo comparativo. Para o estudo e análise desses dados, serão utilizados relatórios pelo responsável do PGRSS da Unidade de Saúde.

Espera-se que com o manejo adequado dos resíduos, a segregação e o acondicionamento dos resíduos sendo realizadas dentro dos padrões determinados haja uma redução dos resíduos, minimização do impacto ambiental e redução dos riscos causados pelos resíduos resultantes das atividades desenvolvidas na FMC.

XV – REFERÊNCIA NORMATIVA

1. Ministério da Saúde. Gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde- Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. ANVISA, RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.
3. RDC ANVISA Nº 305, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2002.
4. ANVISA, RDC nº 222 de 07 de 29 de março de 2018.



5. CONAMA, Resolução nº 275 de 12 de julho de 2001.
6. CONAMA, Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005.
7. CONAMA, Resolução nº 401 de 05 de novembro de 2008.
8. Lei nº 12.305/10 Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

Campos dos Goytacazes, 02 de fevereiro de 2019.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos da FMC



XVI – ANEXOS

ANEXO I – Modelo de Registro de Presença para treinamento de colaboradores da FMC

Setor:

Data:

Título do Treinamento:

Descrição:

Carga Horária:

Responsável pelo Treinamento:

Colaborador	Assinatura



Assinatura do responsável pelo treinamento:

Ciência do Diretor Geral:

